

# Editorial

Pere Quer  
[pquer@uvic.cat](mailto:pquer@uvic.cat)  
Universitat de Vic  
Vic, Espanha  
ORCID iD [0000-0003-1103-5375](https://orcid.org/0000-0003-1103-5375)

Jordi Chumillas  
[jordi.chumillas@uvic.cat](mailto:jordi.chumillas@uvic.cat)  
Universitat de Vic  
Vic, Espanha  
ORCID iD [0000-0002-8388-5996](https://orcid.org/0000-0002-8388-5996)

Artigo recebido em 2024-12-30  
Artigo publicado em 2024-12-30

## Como citar e licença

Quer, P., & Chumillas, J. (2024). Editorial. *LIT&TOUR – International Journal of Literature and Tourism Research (IJLTR)*, (4). Obtido de <https://publicacoes.ciac.pt/index.php/litntour/article/view/363>

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

O número 4 da revista é dedicado às **rotas literárias**. Sob esse nome, proliferou nos últimos anos toda uma série de atividades que têm como elemento comum o fato de reviver a emoção produzida por determinadas passagens de textos literários em lugares que os inspiraram diretamente ou que estão indiretamente relacionados a eles. Os itinerários literários são, portanto, uma atividade muito típica do turismo cultural e, em particular, do turismo literário, mas foram muito mais longe porque foram aplicados, com resultados magníficos, à educação a todos os níveis.

Por esta razão, as rotas literárias há muito deixaram de ser vistas simplesmente como rotas apenas ao alcance de pessoas conhecedoras dos autores, personagens ou textos literários e passaram a ser reconhecidas como uma verdadeira ferramenta educativa e turística, útil para o usufruto dos participantes, mas também para iniciá-los no conhecimento deste universo literário. Paralelamente ao desenvolvimento, já referido, dos itinerários literários como instrumento pedagógico ou turístico, verificou-se a necessidade de analisar estes “produtos” do ponto de vista teórico: delimitar as suas partes principais, definir os papéis de todos os que neles participam, procurar fórmulas que lhes deem a máxima eficácia, quer para fins turísticos quer educativos, e também para perceber quais as necessidades, os aspetos a melhorar, em que medida podem evoluir ou crescer ainda mais. Daí que, na chamada de artigos para este número da revista, tenhamos feito a seguinte reflexão: “Hoje, no entanto, diferentes vozes começaram a falar sobre novas necessidades nas abordagens das rotas literárias, as possibilidades de fórmulas mais imaginativas, a incorporação de tecnologias para melhorar a experiência dos participantes, etc. Sendo a revista *LIT&TOUR* um fórum aberto a produtos, experiências

e práticas de turismo literário já existentes ou em construção, e sendo uma publicação interessada em promover a reflexão sobre os caminhos futuros do interseção entre Turismo e Literatura, parece-nos oportuno dedicar o número 4 da revista à evolução das rotas literárias como instrumento de aplicação sociocultural do Património Literário, especificamente nos domínios didático e turístico”. E, de facto, os artigos selecionados para fazer parte dele oferecem novas propostas relevantes sobre os aspetos mencionados, mas há, sobretudo, outra ideia que, de forma transversal, atravessa todos os textos que compõem este número 4: o desejo de transformar o ambiente sociocultural por meio da literatura.

Os quatro artigos têm em comum o facto de destacarem uma dimensão transformadora nos itinerários literários que propõem. Todos eles procuram modificar e repensar, através da literatura, a visão que os visitantes têm do espaço visitado. Esta é uma dimensão que se torna cada vez mais necessária para a evolução do turismo literário: se o turismo literário se refugiar apenas na sua vertente mais elitista, para os *connaisseurs*, tanto de lugares como de textos, não traz qualquer benefício à sociedade que não seja a satisfação individual de algumas pessoas que se podem dar a esse luxo. Por outro lado, se a tirarmos da Torre de Marfim e a literatura passear pelo território, adaptando-se a cidades, desertos, campos e montanhas, picos e rios, através de itinerários sólidos e bem preparados, o resultado é que a literatura fertiliza o território e o poder transformador que as rotas literárias adquirem torna-se enorme, conferindo às suas aplicações —sejam turísticas ou didáticas— uma eficácia poderosa.

Nesta edição, podemos encontrar variadas manifestações deste propósito último: começando pelo percurso que evoca a presença e passagem de Eça de Queirós por Newcastle, com vista ao reforço do ensino do português nesta cidade e o intercâmbio cultural que isso implica; passando pela utilização de percursos literários didáticos como instrumento para motivar os alunos a conhecer a literatura e a vivê-la mais intensamente; passando também pela aposta formativa de criar percursos literaturizados aplicáveis a diferentes espaços; ou pela proposta, vivificante e inovadora, para a promoção económica, turística e cultural de um extenso território como o Sertão, no Brasil. Todas estas manifestações são amostras que

nos falam do trabalho que está a ser feito nas rotas literárias para a educação e o turismo e, em suma, todos estes são exemplos de como as rotas renovam a sua vitalidade como instrumento de representação cultural dos territórios através da literatura.

O número abre com um artigo de Mía Güell, investigadora da Universitat de Vic – Universitat Central de Catalunya, sobre *La eficacia didáctica de la ruta literaturizada*. O artigo avalia a eficácia deste tipo específico de rota e outras experiências semelhantes, com alguns exemplos. Explica os conceitos em que se baseia a análise e sublinha o carácter multidisciplinar dos percursos como elemento-chave para o seu sucesso, tanto em ambientes formativos como turísticos.

Em seguida, Sergio Donizete Faria, Diomira Maria Cici Pinto Faria e Marlette Aparecida Resende de Menezes, pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, oferecem o artigo *Cartografia e turismo literário pelo sertão de Rosa*, sobre o projeto da Cartografia Rosiana, uma interessante ação para promover o turismo no território através da literatura de João Guimarães Rosa. No texto, apresentam os principais eixos do projeto, as complicitades tecidas naquela área —que são muitas—, com exemplos de todo o material preparado para o efeito, a criação dos percursos e o desenvolvimento dos mapas que os recolhem.

Em terceiro lugar, pode ler o artigo de Conceição Pereira intitulado *Percorso queiroso em Newcastle-Upon-Tyne: comemoração dos 150 anos da chegada de Eça de Queirós a Inglaterra*. Esta investigadora do Instituto Camões, do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Universidade de Lisboa e também ligada à Universidade de Newcastle, propõe no seu artigo diferentes sítios literários relacionados com o referido evento e reflete sobre o interesse de estabelecer percursos literários que, como neste caso, fortaleçam as relações interculturais e o ensino de línguas.

Por fim, Ilda Erkoçi, investigadora da Universidade de Shkodra (Albânia), assina o artigo *Enhancing Students' Interest in Literature through Literary Tourism*, no qual reflete e explica a sua experiência de utilização de percursos literários na educação para inverter uma acentuada tendência atual de diminuição da presença da literatura nos currículos e também na vida social. Assim, a autora analisa a validade do ensino expe-

riencial e da educação para além da sala de aula, no geral, e, em particular, a criação de compromisso com a literatura em idade escolar.

O número completa-se com uma resenha de uma publicação de Dora Nunes Gago, *Palavras Nômadias*, que venceu o Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga. A resenha é de Isabel Cristina Mateus (Universidade do Minho/CEHUM) e analisa os contributos desta obra na perspectiva do Turismo Literário. Outra resenha, de Josete Sousa (ESGHT – Universidade do Algarve), trata de duas obras sobre Geografias Literárias publicadas em 2022 e 2024 intituladas, respetivamente, *Teoria i Pràctica de les Geografies Literàries* e *Geografies Literàries. Noves mirades socials i educatives*. Ambas as obras reúnem contribuições maioritariamente geradas em torno do grupo de inovação didática *Geografies Literàries 3.0*, liderado pela Universidade de Valência, no qual participam grupos de seis universidades dos territórios de língua catalã. Este grupo tem já uma longa história

no estudo das relações entre literatura e território e organiza regularmente conferências e congressos internacionais. As contribuições recolhidas nas duas publicações comentadas são de especial interesse para o tema deste número da revista.

Antes de encerrar esta apresentação editorial, gostaríamos de agradecer muito a confiança que Sílvia Quinteiro, Editora da revista, e o Conselho Editorial depositaram em nós. Esperamos que a leitura desta edição 4 da *LIT&TOUR: International Journal of Literature and Tourism Research* (IJLTR) incentive-nos a continuar com mais sentido a produção de rotas literárias e a melhorar as que já existem, tanto para o turismo como para a educação.

Jordi Chumillas e Pere Quer  
Universitat de Vic – Universitat Central de Catalunya